

SOCIOLOGIA:

Das Ausências às Emergências

Maria Izabel Machado
(Organizadora)



SOCIOLOGIA:

Das Ausências às Emergências

Maria Izabel Machado
(Organizadora)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Sociologia: das ausências às emergências 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadora: Maria Izabel Machado

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S678 Sociologia: das ausências às emergências 2 / Organizadora Maria Izabel Machado. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-471-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.716212009>

1. Sociologia. I. Machado, Maria Izabel (Organizadora).
II. Título.

CDD 301

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A obra Sociologia: das ausências às emergências 2 nos convida a refletir sobre um conjunto de fenômenos contemporâneos em diálogo com múltiplos saberes e perspectivas, desde o olhar sociológico. Figurando como jovem ciência em comparação com outros campos do saber, a sociologia nos permite lançar o olhar sobre temas ausentes e emergentes em diversos contextos.

Os capítulos que seguem estão organizados por proximidade temática respeitando as especificidades próprias desse campo do saber: o olhar empírico, a busca de explicações e, por que não, a busca de alternativas.

Tensões sociais em torno da demanda por transformações, bem como as forças conservadoras são trazidas no conjunto inicial de trabalhos que abrem a obra: movimentos sociais, novos atores e agentes e as disputas acerca do território, das fronteiras e das possibilidades de existências outras.

Na segunda parte chamam a atenção capítulos sobre o ameaçado direito ao trabalho e de livre circulação. Frente a isso se coloca a questão: como oferecer uma educação integradora, capaz de superar dualismos?

O terceiro e último bloco traz contribuições significativas acerca do campo educacional em interface com outras áreas como a saúde e a religião. AS questões sobre território, diferenças étnicas e sistema escolar nos convidam a pensar formas outras de produção e validação de saberes.

Boa leitura.

Maria Izabel Machado

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

COMUNICACIÓN, ORGANIZACIÓN, IDENTIDAD E IDEOLOGÍA: CATEGORÍAS DE ANÁLISIS DE UN MOVIMIENTO URBANO POPULAR

Félix Leonardo Pérez Verdugo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7162120091>

CAPÍTULO 2..... 21

INTERAÇÕES ENTRE PRÁTICAS POLÍTICAS E ORDENS ESTATAIS: A EXPERIÊNCIA DAS ORGANIZAÇÕES DE CANNABIS NO EQUADOR

Andrés Fernando Rodríguez Mera

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7162120092>

CAPÍTULO 3..... 33

MOVIMIENTOS SOCIALES EN EL CAMPO MEXICANO 1940 A LA FECHA. DE LA LUCHA CONTRA LA HACIENDAS A LA LUCHA CONTRA EL EXTRACTIVISMO

Armando Sánchez Albarrán

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7162120093>

CAPÍTULO 4..... 58

O TRABALHADOR E OS ILEGALISMOS NA FRONTEIRA ENTRE PEDRO JUAN CABALLERO E PONTA PORÃ

Maurílio de Sousa Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7162120094>

CAPÍTULO 5..... 70

O CARÁTER INTEGRAL NO CURSO INTEGRADO DO IFSP - SÃO CARLOS

Karoline Emanuelle Galli Fonseca

Carlos Eduardo Guimarães

Marcelo de Godoy Domingues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7162120095>

CAPÍTULO 6..... 78

PROJETO SOLIDARIEDADE: CENTRO OPERACIONAL DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS – COMSE

Victoria Isabella Nakaba Soster

Nicole Hortmann Bet

Juliana Grebos

Andressa Francine Paes Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7162120096>

CAPÍTULO 7..... 90

SEM TERRITÓRIO, SEM EDUCAÇÃO: A POLÍTICA DE DEMARCAÇÃO DE TERRAS E OS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA

Evelyn de Souza Santiago Candido da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7162120097>

CAPÍTULO 8..... 99

O ROCK ENQUANTO PROPOSTA PEDAGÓGICA INOVADORA

Marcos Roberto Mesquita

Gabriel Schmitt

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7162120098>

CAPÍTULO 9..... 113

SOCIOLOGIA DA RELIGIÃO – ANÁLISE DO IMPACTO SOCIAL DA CONFSSIONALIDADE

Adelcio Machado dos Santos

Rubens Luís Freiberger

Dreone Mendes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7162120099>

SOBRE A ORGANIZADORA..... 121

ÍNDICE REMISSIVO..... 122

CAPÍTULO 6

PROJETO SOLIDARIEDADE: CENTRO OPERACIONAL DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS – COMSE

Data de aceite: 01/09/2021

Data de submissão: 04/06/2021

Victoria Isabella Nakaba Soster

Faculdades Pequeno Príncipe
Curitiba - Paraná
<http://lattes.cnpq.br/3144305470693276>

Nicole Hortmann Bet

Faculdades Pequeno Príncipe
Curitiba - Paraná
<http://lattes.cnpq.br/3515206765339340>

Juliana Grebos

Faculdades Pequeno Príncipe
Curitiba - Paraná
<http://lattes.cnpq.br/4255000676904196>

Andressa Francine Paes Ribeiro

Professora Faculdades Pequeno Príncipe
Curitiba - Paraná
<http://lattes.cnpq.br/6998098172241435>

RESUMO: Introdução: A solidariedade é como categoria ética e moral que se projetou para o mundo significando um vínculo de sentimento racionalmente guiado, limitado e autodeterminado que compele à oferta de ajuda, apoiando-se em uma mínima similitude de certos interesses e objetivos, de forma a manter a diferença entre os parceiros na solidariedade. Há solidariedade quando há afeto, cooperação, respeito, assistência, amparo, ajuda, cuidado; o direito os traz a seu plano, convertendo-os de fatos psicológicos ou anímicos em categorias jurídicas,

para iluminar a regulação das condutas. Com isso foi realizada uma parceria entre uma instituição pública da cidade de Araucária, (COMSE) Centro Educacional de Medidas Socioeducativas que consiste em recuperar menores infratores em situação de risco, juntamente com as acadêmicas do Curso de Enfermagem das Faculdades Pequeno Príncipe, sendo feitas ações sobre temas acordados entre a instituição e as acadêmicas em uma reunião. **Objetivo:** Contribuir com a realidade assistida, levando conhecimentos de Enfermagem relacionados à promoção de saúde, visando uma melhora na qualidade de vida, orientando os adolescentes quanto à importância das necessidades básicas como a vacinação, métodos contraceptivos, higiene correta, infecções sexualmente transmissíveis, a importância da unidade de saúde e a importância da qualidade de vida para a saúde física e mental. **Metodologia:** A ação em saúde foi realizada em cinco dias com temas relevantes, conforme solicitado pela coordenação da instituição, tendo como meio de informação a mensagem a utilização de slides e dinâmica para que o momento aproveitado ao máximo por quem se encontrará, ou seja, adolescentes e familiares em situação de vulnerabilidade e com um café na parte da tarde a eles. Dentre os quais, no primeiro encontro terá a temática de qualidade vida e uma posterior participação dos presentes para uma dinâmica em grupo para mostrar a importância da relação interpessoal. Em dia posterior o tema central, é a higiene pessoal e sua importância diária, para a nossa saúde. Posteriormente no terceiro dia, o assunto abordado é a respeito sobre infecções sexualmente transmissíveis,

trazendo uma explicação leve e descontraída para que o entendimento seja facilitado com uma dinâmica interpessoal. No penúltimo encontro, será demonstrada a importância da vacinação em todas as fases da vida das pessoas, a importância do SUS e a amostragem do esquema de vacinação voltado aos adolescentes, os quais serão perguntados sobre os conhecimentos que levaram desta palestra. Já no último dia, o público a ser dedicado, será às mães dos adolescentes, apresentando a elas, os temas dos quatro dias anteriores. **Conclusão:** Ao fim deste trabalho, observa-se a importância tanto para os acadêmicos de enfermagem, quanto para os adolescentes a questão da inclusão social, a qual foi realizada com jovens em condições de vulnerabilidade tendo esta inclusão através de compartilhamento teórico e prático dos alunos relacionado a área da saúde, sendo mostrado a eles a importância da qualidade de vida e ações em saúde para melhorá-la.

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade de vida, higiene pessoal, infecções sexualmente transmissíveis, métodos contraceptivos e vacinação na adolescência.

SOLIDARITY PROJECT: OPERATIONAL CENTER FOR SOCIO-EDUCATIONAL MEASURES - COMSE

ABSTRACT: Introduction: Solidarity is like an ethic and moral category which has projected to the world the meaning of a rationally guided feeling bond, limited and self-determined that compels the offer of help, relying on a minimum similarity of certain interests and objectives, in order to maintain the difference between the partners in solidarity. There is solidarity when there is affection, cooperation, respect, assistance, support, help, care; the law brings them to its plan, converting them from psychological or soul facts into legal categories, to enlighten the regulation of the conducts. With this, a partnership was established between a public institution in the city of Araucária, (COMSE) Centro Educacional de Medidas Socioeducativas, which consists of recovering minor offenders at risk, together with the students of the Faculdades Pequeno Príncipe' Nursing Course, where actions were taken on topics agreed between the institution and the academics in a meeting. The study aims to contribute to the assisted reality, bringing Nursing knowledge related to health promotion, in a view improvement in the quality of life, advising adolescents on the importance of basic needs such as vaccination, as well as contraceptive methods, correct hygiene, sexually transmitted infections, the importance of the health unit and the importance of quality of life for physical and mental health. **Methodology:** The health action was carried out in five days with relevant themes, as requested by the coordination of the institution, using the message as a means of information, the use of slides and dynamics so that the moment is used to the full by whoever you will meet, i.e., teenagers and family members in vulnerable situations and with a coffee in the afternoon to them. Among these, the first meeting will have the theme of quality of life and subsequent participation of those present for a group dynamic to show the importance of interpersonal relationships. On a later day, the central theme is personal hygiene and its daily importance for our health. On the third day, the topic addressed is about sexually transmitted infections, bringing light and relaxed explanation so that understanding is facilitated with an interpersonal dynamic. At the penultimate meeting, the importance of vaccination at all stages of people's lives will be demonstrated, the importance of Health Care Systema (SUS) and the sampling of the vaccination scheme aimed at adolescents, who will be asked about the knowledge they took from this lecture. On the last day, the audience to be dedicated will be to the teenagers'

mothers, presenting them with the themes of the previous four days. **Conclusion:** At the end of this work, the importance for nursing students is observed, as for teenagers the issue of social inclusion, which was carried out with young people in vulnerable conditions with this inclusion through theoretical and practical sharing of students related to the health area, being shown to them the importance of quality of life and health actions to improve it.

KEYWORDS: Quality of life, personal hygiene, sexually transmitted infections, contraceptive methods, teenage vaccination.

1 | INTRODUÇÃO

Esse trabalho destina-se a apresentar uma parceria entre uma instituição pública da cidade de Araucária, (COMSE) Centro Educacional de Medidas Socioeducativas que consiste em recuperar menores infratores em situação de risco, juntamente com as acadêmicas do Curso de Enfermagem das Faculdades Pequeno Príncipe.

Serão feitas ações que abordem temas pré-acordados entre a instituição e as acadêmicas em reunião prévia. O objetivo desse projeto é orientar os adolescentes quanto às necessidades básicas para uma vida saudável.

O conceito de solidariedade é como categoria ética e moral que se projetou para o mundo, significa um vínculo de sentimento racionalmente guiado, limitado e autodeterminado que compete à oferta de ajuda, apoiando-se em uma mínima similitude de certos interesses e objetivos, de forma a manter a diferença entre os parceiros na solidariedade. (LÔBO,2007).

A solidariedade cresce de importância na medida em que permite a tomada de consciência da interdependência social. (LÔBO, 2007).

Há solidariedade quando há afeto, cooperação, respeito, assistência, amparo, ajuda, cuidado; o direito os traz a seu plano, convertendo-os de fatos psicológicos ou anímicos em categorias jurídicas, para iluminar a regulação das condutas. (LÔBO,2007).

Cada uma dessas expressões de solidariedade surge espontaneamente, nas relações sociais, como sentimento. Mas o direito não lida com sentimentos e sim com condutas verificáveis, que ele seleciona para normatizar. Assim, o princípio da solidariedade recebe-os como valores e os transforma em direitos e deveres exigíveis nas relações familiares. (LÔBO,2007).

2 | DIAGNÓSTICO SITUACIONAL

2.1 Identificação

O local escolhido foi o Centro Educacional de Medidas Socioeducativas (COMSE), trata-se de uma instituição pública, em Araucária - PR.

2.2 Histórico

O histórico da instituição parte do princípio em que a Prefeitura Municipal de

Araucária através da Secretaria de Assistência Social , tendo sua política social voltada para a área da Infância e Adolescência, no ano de 2002, em conformidade com a Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990, inaugurou o Centro Operacional de Medidas Socioeducativas (COMSE). Onde o objetivo seria oferecer ao adolescente autor de ato infracional, as condições para o efetivo cumprimento das medidas socioeducativas em meio aberto, Art. 112, inciso III e IV do Estatuto da Criança e do Adolescente onde solicita, prestação de serviços à comunidade e liberdade assistida.

A implantação do programa baseou-se na proposta do promotor de justiça Dr. Murillo José Digiacomo, Diretrizes da Socioeducação. Inicialmente os profissionais receberam assessoria da Dra. Angela Mendonça e o local de atendimento era uma casa alugada no centro da cidade, que funcionou de 2002 até 2005. A partir de 2006, elaborou-se um projeto para a construção da atual sede, que foi executado em 2008, através de verba do FIA Estadual. O programa localiza-se no mesmo local até então.

2.3 Missão

Receber, acompanhar, auxiliar e orientar as famílias e os adolescentes submetidos ao cumprimento das Medidas Socioeducativas em meio aberto, sendo a PSC (Prestação de Serviço à Comunidade) e LA (Liberdade Assistida), conforme Art. 112, inciso III e IV da Lei 8.069/90, na perspectiva de inclusão social e construção de novos projetos de vida.

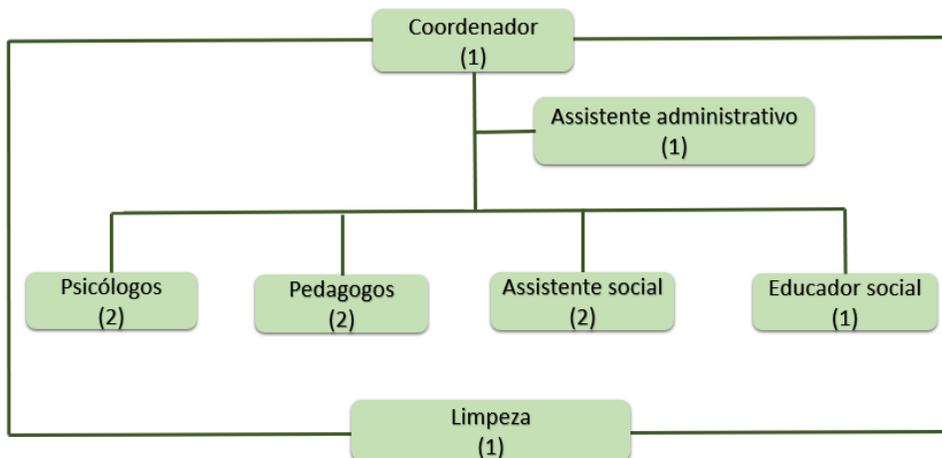
2.4 Visão

Promover social e pessoalmente os adolescentes em conflito com a Lei e suas famílias, incluindo-os em programas de promoção social, fortalecendo a convivência familiar e comunitária.

Reintegrar os adolescentes que encontram-se fora da escola ao sistema educacional, acompanhando o seu aproveitamento e contribuindo com sua promoção escolar.

Promover ações que divulguem o trabalho do Comse, para superação do preconceito no que se refere aos adolescentes atendidos em cumprimento de medida socioeducativa.

2.5 Organograma



3 I JUSTIFICATIVA

O local foi escolhido por observar o estigma criado pela sociedade sobre os jovens negligenciados, tendo em vista a necessidade de promoção da saúde do local, bem como a introdução destes adolescentes na sociedade, foi definido o mesmo.

3.1 Objetivos

Contribuir com a realidade assistida, levando os conhecimentos de Enfermagem em promoção de saúde, visando uma melhora na qualidade de vida.

3.1.1 *Objetivos específico*

- Compreender a importância da qualidade de vida para sua saúde física e mental.
- Identificar a forma correta de higienização pessoal e sua importância.
- Reconhecer as infecções sexualmente transmissíveis e conscientizar sobre formas de prevenção.
- Conhecer os diferentes tipos de métodos contraceptivos e diferenciá-los.
- Entender a importância da unidade de saúde.
- Compreender a importância da vacinação, reconhecendo as vacinas específicas para a idade, seguindo o Programa Nacional de Imunização.

4 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.1 Qualidade de vida

O período da adolescência segundo a Organização Mundial da Saúde é de 10 a 19 anos, onde diversas alterações ocorrem no corpo e comportamento desses indivíduos que podem gerar conflitos internos, físicos, psicossociais e emocionais, no entanto dentro desse período se tem mudanças no cérebro, buscando sempre uma forma saudável e equilibrada a qual quando não ocorre leva a doenças mentais. (BRASIL, 1990).

Qualidade de vida é vista como um construto multidimensional que inclui, no mínimo, as seguintes dimensões: física, que compreende a percepção do indivíduo sobre sua condição física, psicológica, ou seja, a percepção do indivíduo sobre sua condição afetiva e cognitiva e social, que é a percepção do indivíduo sobre os relacionamentos sociais e os papéis sociais adotados na vida. Além disso, qualidade de vida incluem dimensões positivas, como por exemplo, a mobilidade, e negativas, como a dor. Estudos recentes demonstram a fragilidade dos adolescentes em relação ao sofrimento psíquico, podendo se observar que a adolescência é a fase de mais fragilidade mental como depressão, ansiedade, transtornos alimentares e abuso de álcool/drogas, essas fragilidades tem relação direta com o aumento de índice de suicídios de adolescentes, conseqüentemente o crescimento da utilização de fármacos, esses sofrimentos mentais podem ser levados ao longo da vida. (SILVA, 2015).

O bem-estar e a qualidade de vida relacionados com a saúde da criança e do adolescente devem ser considerados sob uma perspectiva ecológica que foca múltiplos níveis de análise, a criança, os pais e a família, os pares, a comunidade e a sociedade. As situações de entrar no mundo profissional, responsabilidades maiores, acaba facilitando para se ter uma ansiedade, depressão e principalmente nervosismo, os quais irão acarretar na qualidade de vida por ter sintomas que estão relacionados, como a insônia, que irá afetar o sono e conseqüentemente outros sintomas viram juntos. Com isso pode se desenvolver transtornos alimentares, os quais muitas vezes a pessoa vai comer em excesso ou deixar de comer, desenvolvendo problemas como anorexia e bulimia. (SILVA, 2015).

Dentre os fatores fundamentais para uma boa qualidade de vida e prevenção de doenças, está a prática de atividades físicas. Nesse sentido, há evidências que o sedentarismo tem sido um dos maiores problemas de saúde pública das sociedades modernas, atingindo cada vez mais a população de adolescentes. Nessa fase do desenvolvimento a prática de atividades físico-esportivas é fundamental, pois favorece a adoção de um estilo de vida ativo e saudável, hábito este que tende a permanecer na vida adulta, mas visto que a prática de exercícios diminui com o passar dos anos já que muitas pessoas deixam de realizar exercícios e acabam ficando mais ligadas a tecnologias, principalmente ao celular. (ANDRADE, 2017).

4.2 Higiene pessoal

A higiene pessoal se dá por meio de medidas para a preservação da saúde, na qual ao se praticar a higiene pessoal todos os dias auxilia na prevenção de diversas doenças as quais muitas das vezes acabam sendo causadas por fungos e bactérias, causando também uma melhor impressão quando realizada adequadamente, fazendo assim com que evite constrangimentos, como em muitos casos as pessoas acabam se afastando por causa desse fato. (CRUZ, 2018).

Com isso, diversas são as áreas que abrangem a higiene, desde o meio coletivo, mental, profissional, alimentar, corporal e principalmente o próprio meio social, o qual quando não se tem essa higiene acaba se prejudicando, fazendo com que muitas das vezes acabe se afastando das pessoas, pelo fato por exemplo de não manter uma boa higiene dental ou propriamente tomar um banho diariamente. (FONSECA, 2015).

Alguns hábitos que são considerados higiene pessoal incluem tomar banho com frequência, escovar os dentes sempre após as refeições, lavar os cabelos sempre que for necessário pelo menos uma a duas vezes na semana, lavar as mãos sempre que apresentar sujidade ou após contato com coisas que mantenham a mão com sujidades. (CRUZ, 2018).

No entanto a higiene pessoal torna-se um cuidado de enfermagem, o qual deve sempre ser observado como o individuo se comporta e como ele realiza essa higiene pessoal, dando dicas de como melhorar essa higiene para evitar com que ocorram doenças e não se tenham problemas individuais que possam acarretam no seu meio coletivo e traga um afastamento das pessoas por uma má higiene pessoal. (FONSECA, 2015).

4.3 Infecções sexualmente transmissíveis

As infecções sexualmente transmissíveis causam alguns problemas dentro da Saúde Pública pelas dificuldades que se tem ao acesso por um tratamento adequado. Em 2012, houve 357,4 milhões de casos novos em países que se encontram em desenvolvimento, sendo um dos 10 problemas mais comuns em que se procura pelo acesso à saúde. (PINTO, 2018).

As IST's são transmitidas pelo contato sexual podendo ser oral, vaginal ou anal sendo causadas por não utilizar camisinha na relação sexual com uma pessoa que esteja infectada pelo vírus ou bactéria. Sua transmissão também pode ocorrer durante a gestação, parto ou amamentação, na qual a mãe contaminada irá infectar o filho. Seu tratamento evita com que continue ocorrendo essas transmissões, além de ajudar no bem-estar e qualidade de vida, caso esse tratamento seja interrompido pode ocasionar em infertilidade, gravidez ectópica, aborto, problemas para o recém-nascido e em casos mais graves pode levar a morte. (MINISTÉRIO DA SAÚDE).

Uma das mais recorrentes IST 's, são o HIV e HPV, sendo HIV (vírus da Imunodeficiência Humana) que afeta o sistema imunológico dificultando o organismo de se defender contra doenças tendo como principal sintoma a fraqueza. Sua transmissão

ocorre através da relação sexual desprotegida com uma pessoa que seja portadora do vírus ou através de matérias que estejam contaminados como agulhas. O tratamento será realizado através de antirretrovirais, que irão retardar a ação do vírus e sua multiplicação. (BOTTEGA, 2016).

Já o HPV é conhecido como o vírus Papiloma Vírus Humano ocorre pela transmissão sexual, ocorrendo verrugas e lesões nas regiões genitais principalmente quando não tratadas corretamente podem evoluir para câncer. Em adolescentes com vida sexual ativa a taxa de prevalência é de 50 a 80%. (BOTTEGA, 2016) A medida para se prevenir é a vacina que é distribuída pelo SUS para meninas de 9 a 14 anos e meninos de 11 a 14 anos, pessoas que já possuem o vírus na faixa de 9 a 26 e pessoas que fizeram algum tipo de transplante com idade entre 9 e 26 anos. Podem ser realizados tratamentos químicos, cirúrgicos e estimuladores da imunidade, para tentar diminuir as lesões e verrugas. (MINISTÉRIO DA SAÚDE).

Outras infecções sexualmente transmissíveis são a gonorréia, Sífilis e Herpes Genital e para que se evite com que essas infecções ocorram se torna necessário a criação de programas voltados a prevenção dessas infecções, mostrando para os adolescentes o risco que se pode ter com o início da vida sexual precocemente e quais os melhores métodos para serem utilizados, sendo importante um vínculo entre pais e filhos, para manter uma confiança de ambas as partes e assim os adolescentes sejam aconselhados da melhor maneira. (BOTTEGA, 2016).

4.4 Métodos contraceptivos

Os métodos contraceptivos são as melhores formas de prevenir IST's e principalmente gravidez que muita vez é indesejada. Muitos adolescentes acabam não esclarecendo suas dúvidas de forma correta e ainda grande número deixa de utilizar esses métodos de uma maneira que seja eficaz. (SILVA, 2015) Alguns fatores que podem influenciar é a falta de comunicação com seus pais, a qual não permite esse vínculo para que saibam sobre a vida sexual de seus filhos, que muitas vezes pode ajudar a buscar métodos para a prevenção de riscos. (DELATORRE, 2015).

O conhecimento que os adolescentes têm sobre esses métodos muitas vezes se restringe ao uso do preservativo masculino e contraceptivos orais e injetáveis, em que muitos casos acabam sendo de forma inadequada ou incompleta, resultando em uma utilização incorreta. Com o uso dos contraceptivos orais podem aparecer efeitos adversos os quais as adolescentes acabam não sabendo dar conta da situação ou até mesmo em situações inesperadas, esquecem de tomar a pílula do dia seguinte, resultando em uma gravidez, que quando não desejada pode ter a tentativa do aborto e trazer riscos à saúde da adolescente. (DELATORRE, 2015).

A camisinha é o método mais eficaz na prevenção contra infecções sexualmente transmissíveis além de evitar a gravidez não planejada. Existe dois tipos: a masculina que

é colocada no pênis antes que haja a penetração e a feminina, utilizada internamente na vagina, onde pode ser colocada algumas horas antes da relação sexual. (MINISTÉRIO DA SAÚDE).

O anticoncepcional oral é um método para que as mulheres evitem uma gravidez indesejada, inibem a ovulação através de hormônios como o estrogênio e progesterona. Além disso possuem outros benefícios como controlar a dismenorreia, tensão pré-menstrual, câncer de ovário e endométrio. Para que se tenha uma grande eficácia é necessário ingerir todos os dias durante o mesmo horário, já os anticoncepcionais injetáveis são utilizados por mulheres que não se adaptam com o oral, por motivos de desconforto gastrointestinal ou esquecimento. Possuem dois tipos, sendo o combinado, que é trocado a cada mês e o de progestógeno, trocado de três em três meses. (BRANDT, 2018).

A pílula do dia seguinte é utilizada pós coito, sendo um dos métodos mais utilizados no mundo pelo fácil acesso que se tem a ele. Este é um método que permite a interrupção da gravidez caso seja tomada em poucas horas após a relação sexual, sendo aconselhado tomar até 24 horas após a relação e ingerir 1 vez ao ano apenas, pela elevada taxa hormonal que possui. (RORIZ, 2016) Além desses, existem outros métodos como: anel vaginal, vasectomia, laqueadura, tabelinha, implante subdérmico.

4.5 Vacinação na adolescência

Os adolescentes estão dentro de um grupo prioritário no Programa Nacional de Imunização dentro do Brasil, por prevenir doenças e pelos riscos que são oferecidos pelo fato de não se ter o calendário vacinal em dia. (VIEGAS, 2019) Com o tempo, o número de vacinas disponíveis sofreu um aumento, o qual traz mais pessoas para a procura na Atenção Primária de Saúde, tendo como grande problema a procura pelas vacinas pelos adolescentes a qual não ocorre de forma adequada, mostrando assim que muitos não possuem vacinas par doenças endêmicas como a febre amarela. (MIZUTA, 2018; MELO, 2012).

Sendo assim muitos adolescentes não possuem um grande conhecimento sobre as vacinas e quais as prevenções que ela pode trazer, considerando-se assim de extrema importância dentro do ambiente escolar aprofundar-se mais nesse assunto relacionado a promoção da saúde, mostrando também sobre vacinas relacionadas a questão da sexualidade, as quais podem ser transmitidas por relação sexual e quando tomadas ajudam principalmente na prevenção de câncer de colo de útero. (ADAMCHESKI, 2015; ZARDO, 2014).

O profissional de enfermagem deve ficar atento quanto às ações que devem ser desempenhadas para que se evite que ocorra uma erradicação de agravos que podem ser evitados com a imunização e um controle, mantendo sempre uma correta administração e preparo para evitar problemas, além de se atentar quanto aos efeitos adversos que podem ocorrer e quais as medidas que devem ser tomadas. (MARINELLI, 2015).

5 | METODOLOGIA

A ação em saúde será promovida através de palestras com adolescentes e familiares em situação de vulnerabilidade, envolvendo temas relevantes solicitados pela coordenadora da instituição.

No primeiro encontro será abordado o tema de qualidade de vida. A apresentação será por meio de slides com imagens e informações do tema. Em seguida será realizada uma dinâmica de grupo envolvendo a relação interpessoal para mostrar a importância das relações para a qualidade de vida. Para finalizar a temática, será oferecido um café da tarde com alimentos saudáveis para gerar um momento de aproximação com o grupo.

No segundo encontro será abordado o tema de higiene pessoal. A apresentação será por meio de slides com imagens e explicação do tema com um bate-papo sobre higienização. Em seguida será realizada uma dinâmica de grupo fazendo perguntas relacionadas ao tema. Para finalizar, será oferecido um café da tarde para gerar um momento de interação com o grupo.

No terceiro encontro será abordado o tema de infecções sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos. A apresentação será por meio de slides com imagens e explicação descontraída do tema, propiciando leveza no assunto a ser abordado. Em seguida será realizada uma dinâmica de grupo envolvendo a relação interpessoal, dividindo-os em dois grupos para responder perguntas relacionadas ao tema, sanando dúvidas. Para finalizar, será oferecido um café da tarde para gerar momento de interação com o grupo.

No quarto encontro será abordado o tema vacinação e importância da Unidade Básica de Saúde. A apresentação será por meio de slides com informações do tema e esquema vacinal para adolescentes. Em seguida será pedido a cada adolescente, um feedback, mencionando o que foi aprendido durante todas as palestras e se teve importância para o seu conhecimento acerca dos assuntos abordados. Para finalizar será oferecido um café da tarde para gerar um momento de confraternização e encerramento com o grupo.

No quinto dia na instituição, o público alvo será as mães dos adolescentes, a palestra terá os temas: qualidade de vida, higienização, infecções sexualmente transmissíveis, métodos contraceptivos, importância da UBS e esquema de vacinação dos bebês aos idosos. A apresentação será realizada por meio de slides com imagens e informações sobre os temas. Para finalizar será oferecido um café da tarde para gerar um momento de aproximação com o grupo, com o intuito de sanar dúvidas que surjam durante a palestra.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que este projeto é de extrema importância tanto para os acadêmicos de Enfermagem, quanto para os adolescentes, pois proporciona um momento de inclusão social de diversas pessoas, neste caso, jovens em condições de vulnerabilidade, a inclusão se deu neste projeto através do compartilhamento do conhecimento teórico e prático dos

alunos sobre a área da saúde, que foi levado para os jovens do COMSE. Assuntos que tiveram como objetivo principal, mostrar a importância da qualidade de vida e, o que cada ação em saúde pode melhorá-la.

REFERÊNCIAS

ADAMCHESKI, Juclélia Kucarz, et al. **IMUNIZAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA: PROCURA VACINAL E OUTROS DETERMINANTES**. Saúde Meio Ambient. v. 4, n. 2, p. 115-124, jul./dez.2015.

BOTTEGA, Angelita, et al. **ABORDAGEM DAS DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA ADOLESCÊNCIA: revisão de literatura**. Suplemento - Artigos de revisão, p. 91-104, julho, 2016.

BRAGA, Giordana Campos, VIEIRA, Carolina Sales. **Anticoncepcionais reversíveis de longa duração: Implante Liberador de Etonogestrel(Implanon)**. FEMINA, 2015, vol 43, Suppl. 1.

Brandt GP, et al. Anticoncepcionais hormonais na atualidade: um novo paradigma para o planejamento familiar. RGS 2018;18(1):54-62.

DELATORRE, Marina Zanella, DIAS Ana Cristina Garcia. **Conhecimentos e práticas sobre métodos contraceptivos em estudantes universitários**. Rev. SPAGESP vol.16 no.1 Ribeirão Preto, 2015.

de CARVALHO, Aroldo Prohmann, de FARIA, Sônia Maria. **Artigo de revisão: vacinação da criança e do adolescente**. Residência Pediátrica 2014;4(3)(Supl. 1):S10-S22.

de MELO, Mônica Cecília Pimentel, et al. **PERCEPÇÃO DE ADOLESCENTES SOBRE IMUNIZAÇÃO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE PETROLINA – PE**. Rev Min Enferm. 2013 abr/jun; 17(2): 374-380.

dos SANTOS, Elizane, et al. **O enfermeiro na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis em adolescentes**. INTERNATIONAL NURSING CONGRESS, May 9-12, 2017.

LOBÔ, Paulo. **Princípio da solidariedade**. Revista Brasileira de Direito das Famílias e Sucessões, n.78 2007 Disponível em: http://www.ibdfam.org.br/_img/congressos/anais/78.pdf Acesso em: 01/11/2019

MACIEL, Ethel Leonor Noia, et al. **Projeto Aprendendo Saúde na Escola: a experiência de repercussões positivas na qualidade de vida e determinantes da saúde de membros de uma comunidade escolar em Vitória, Espírito Santo**. Revista Ciência & Saúde Coletiva, n.15, v.2. p.389-396, 2010. Disponível em: https://scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000200014&lang=pt . Acesso em: 20 out. 2019.

MARINELLI, Natália Pereira, et al. **CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM SALA DE VACINA: ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA**. Revista Univap, São José dos Campos-SP-Brasil, v. 21, n. 38, dez.2015. ISSN 2237-1753.

MIZUTA, Amanda Hayashida, et al. **PERCEPÇÃO ACERCA DA IMPORTÂNCIA DAS VACINAS E DA RECUSA VACINAL NUMA ESCOLA DE MEDICINA**. Rev Paul Pediatr. 2019;37(1):34-40.

Roriz L, Ribeiro MLPC. A pílula do dia seguinte: um estudo sobre a percepção ético- moral de acadêmicas de enfermagem da FACESA. Rev. Cient. Sena Aires. 2016; 5(1): 63-9.

SALUM, Gabriel de Barros; MONTEIRO, Alves Silveira, Luciana. **Educação em saúde para adolescentes na escola: um relato de experiência.** Revista Mineira de Enfermagem., v. 19, n.2, p.246-251, abr./junho, 2015. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1019> .Acesso em: 20 out 2019.

SILVA, Sthéfanny Barbosa, et al. **CONHECIMENTOS SOBRE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DA FACULDADE DE MONTES BELOS, EM SÃO LUÍS DE MONTES BELOS-GO.** Revista Faculdade Montes Belos (FMB), v. 8, n° 4, 2015, p (143-202), 2014 ISSN 18088597.

VIEGAS, Selma Maria da Fonseca, et al. **A vacinação e o saber do adolescente: educação em saúde e ações para a imunoprevenção.** Ciênc. saúde coletiva vol.24 no.2 Rio de Janeiro fev. 2019.

ZARDO, Geisa Picksius, et al. **Vacina como agente de imunização contra o HPV.** Ciência & Saúde Coletiva, 19(9):3799-3808, 2014.

Infecções Sexualmente Transmissíveis. Disponível em: <<http://saude.gov.br/saude-de-a-z/infeccoes-sexualmente-transmissiveis-ist>>

Preservativo. Disponível em: < <http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/prevencao-combinada/preservativo>>

FONSECA, Esmeralda Faria; PENAFORTE, Maria Helena de Oliveira; MARTINS, Maria Manuela Ferreira Pereira da Silva. Cuidados de higiene - banho: significados e perspectivas dos enfermeiros. **Rev. Enf. Ref.**, Coimbra , v. serIV, n. 5, p. 37-45, jun. 2015 . Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-02832015000200005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 04 jun. 2021. <http://dx.doi.org/10.12707/RIV14066>. Acesso em: 04 de jun. de 2021.

CRUZ, Josefa Daiane de Santana. **HIGIENE PESSOAL COMO UMA PROPOSTA INOVADORA PARA MELHORAR A QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DO CENTRO DE APOIO LAR PENIEL NA CIDADE DE SIMÃO DIAS-SE.** UNIT- Aracaju, Outubro de 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ação coletiva 1, 21, 22, 24, 26, 27, 28

C

Cannabis 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 63, 68

Criminalização 21, 22, 25, 28

Cuidado 24, 53, 78, 80, 84, 105, 121

D

Demarcação 90, 91, 92, 93, 97, 98

Doutrina 29, 114, 115

E

Educação 23, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 110, 111, 112, 113, 121

Educação indígena 97, 98

Enfermagem 78, 79, 80, 82, 84, 86, 87, 88, 89

Escolas indígenas 90, 93, 94, 95, 96, 98

Estado 2, 3, 4, 6, 15, 18, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 36, 41, 45, 47, 48, 50, 53, 55, 56, 59, 61, 62, 63, 66, 90, 93, 95, 117

F

Fronteira 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69

H

Higiene 78, 79, 84, 87, 89

I

Identidade 1, 21, 23, 28, 77, 101, 102, 107, 112

Illegalismos 58, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 69

Informalidade 58, 63, 64

J

Juventude 68, 101, 102, 103, 109, 110, 112

M

Medidas socioeducativas 78, 79, 80, 81

Mercados ilegais 58, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68

Metodologia de ensino 99, 112

Movimentos sociais 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29

P

Projeto de extensão 99, 100, 108, 110, 121

Q

Qualidade de vida 24, 78, 79, 82, 83, 84, 87, 88, 89

R

Reconhecimento 90, 91, 92, 93, 94, 97, 100, 110

Religião 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120

Rock 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112

S

Sociologia da religião 113, 114, 115, 119, 120

Solidariedade 28, 78, 80, 88, 115

T

Território 29, 58, 61, 62, 65, 90, 91, 92, 93, 96, 97, 98, 102

Trabalho 1, 21, 22, 25, 30, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 91, 100, 110, 116, 119, 121

Transporte 49, 58, 60, 66, 67, 69, 74

SOCIOLOGIA:

Das Ausências às Emergências

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



SOCIOLOGIA:

Das Ausências às Emergências

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

